

## Em outubro, tanto a atividade como o emprego deixam para trás os valores recorde e apresentam quedas.

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social.

outubro de 2025

Em outubro, o emprego teve uma queda de 12.600 pessoas, sendo o número total de empregados 5.279.400. Face a outubro de 2024, aumentou em 171.000 pessoas. A taxa de emprego foi de 65,5%.

A população ativa teve uma queda de 19.900 pessoas (5.608.500 ativos) e o desemprego de 7.300 pessoas (329.100 desempregados).

A taxa de desemprego cai para 5,9%, este mês.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 297.722 pessoas desempregadas, o que representa 68% do total de 437.920 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: A taxa de cobertura do desemprego atinge 60,2% dos inscritos nos centros de emprego, apesar da queda mensal no total de beneficiários.

## Em outubro, tanto a atividade como o emprego deixam para trás os valores recorde e apresentam quedas.

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE) em outubro de 2025, caracterizaram-se por uma queda no emprego de 12.600 pessoas face a setembro, o que se traduz numa variação mensal de -0,2%. Ainda assim, o número de **empregados** continua a ultrapassar os 5,2 milhões, com **5.279.400** profissionais empregados, deixando para trás valores recorde. A taxa de emprego diminuiu 0,2 p.p. face a setembro e aumentou 1,2 p.p. face ao ano anterior, situando-se nos 65,5%. Por sua vez, a população ativa também teve uma queda de 19.900 pessoas (variação mensal de -0,4%). Isto deveu-se à queda simultânea tanto da população empregada como da desempregada, que foi de 7.300 pessoas (-2,1% face a setembro). A **taxa de desemprego** diminuiu 0,1 p.p. face a setembro e 0,7 p.p. face a outubro de 2024, situando-se nos **5,9%**.

Em termos homólogos, o número de pessoas empregadas teve um aumento de 171.000 profissionais (3,3%). A população ativa também aumentou em 140.900 pessoas (2,6%) e continua a superar os 5,6 milhões de **pessoas ativas** (**5.608.500** pessoas). Tal deveu-se ao facto do aumento da população empregada ser superior, em termos absolutos, à queda da população desempregada. A queda homóloga do desemprego foi de 30.200 pessoas (-8,4%). Em outubro, o número total de **desempregados** foi de **329.100** pessoas.

### A queda mensal do desemprego em outubro foi observada apenas no grupo dos homens

Em outubro, 7.400 homens (-4,8%) deixaram de estar em situação de desemprego. As mulheres, por sua vez, tiveram um ligeiro aumento no desemprego de 100 pessoas (0,1%). Por faixa etária, houve uma queda no desemprego tanto no grupo dos adultos (25 aos 74 anos), com 4.600 pessoas desempregadas a menos (-1,7%), quanto no grupo dos jovens (dos 16 aos 24 anos) que tiveram uma queda de 2.700 pessoas desempregadas (-3,8%), quando comparando com o mês anterior. Se a análise for feita em comparação com o ano anterior, a situação foi diferente, o desemprego diminuiu em todos grupos populacionais: nas mulheres em 4.600 pessoas (-2,5%), nos homens em 25.500 pessoas (-14,8%), nos adultos em 16.300 pessoas (-5,9%) e nos jovens em 13.900 pessoas (-16,9%).

Para complementar esta análise, foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

### Em outubro, houve um aumento dos pedidos de emprego (+840) e uma queda dos desempregados registados (-4.878), em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** das variáveis do IEPF foi de aumento para os pedidos de emprego (+0,2%) e de queda para o número de desempregados registados (-1,6%), face ao mês anterior. Em relação ao género, o desemprego registado caiu apenas para as mulheres (-4.919 pessoas; -2,8%). Nos homens houve um ligeiro aumento mensal (+41 pessoas). Por sua vez, o comportamento **homólogo** foi de queda, tanto nos pedidos de emprego (-17.245 pedidos; -3,8%) como no número de pessoas desempregadas (-14.788 pessoas; -4,7%). Assim, os Serviços de Emprego constatarem um total de 297.722 **desempregados registados** em outubro, o que representa 68% do total de 437.920 pedidos de emprego.

Comparativamente ao mês anterior, o desemprego aumentou no Algarve (+1.936 pessoas; +19%), no Alentejo (+380 pessoas; +2,5%) e ligeiramente nas Regiões Autónomas. No resto das regiões houve uma queda e foi mais intensa no Norte (-4.874 pessoas; -3,9%), em Lisboa (-1.653 pessoas; -1,7%) e no Centro (-727 pessoas; -1,6%). Por sua vez, em termos homólogos a tendência foi diferente, tendo sido registado um decréscimo do desemprego em todas as **regiões**, sendo mais intenso em Lisboa V.

Tejo (-7.933 pessoas; -7,5%), no Norte (-4.294 pessoas; -3,5%) e na Madeira (-1.297 pessoas; -19,1%). O Norte continua a ser a região do país com maior número de desempregados registados, com 119.446 pessoas nesta condição (40,1% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 97.230 pessoas (32,7% do total).

**No mês de outubro, foram registadas 18.768 ofertas de emprego por preencher e realizadas 8.150 colocações em todo o país**

Foram registadas **18.768 ofertas de emprego** por preencher, o que se traduz numa ligeira queda mensal de 31 ofertas (-0,2%) e num aumento homólogo de 6.896 ofertas (+58,1%). Ao longo do mês, foram recebidas 11.696 novas ofertas de emprego, principalmente do setor dos serviços (8.219 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 8.150 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

**A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em setembro, foi de 1.492,00€**

As **remunerações por trabalho** dependente apresentaram, em setembro, um valor médio de **1.492,00€** o que implica uma queda mensal de 5,8% (face a agosto). Em comparação com setembro de 2024, houve um aumento de 5,2%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.718,29€), seguido de Setúbal (1.547,14€). Já as regiões com menor valor das remunerações declaradas foram Beja (1.242,79€) e Portalegre (1.255,90€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa foi de 475,50€, uma diferença 10,1% inferior à apresentada no mesmo mês do ano passado.

#### **Análise da Randstad Research: A taxa de cobertura do desemprego atinge 60,2% dos inscritos, apesar da queda mensal no total de beneficiários.**

Os dados mais recentes da Segurança Social e do IIEFP revelam que 60,2% das pessoas inscritas como desempregadas em Portugal recebem atualmente algum tipo de prestação de desemprego. Este nível de cobertura é um indicador essencial, pois reflete não apenas a dimensão do desemprego, mas a eficácia do sistema de apoio social em amparar os profissionais durante os períodos de transição entre empregos.

Em outubro de 2025, o número de beneficiários fixou-se em 179.163, o que representa uma diminuição mensal de 2,4% (face aos 183.493 beneficiários de setembro). Dado que este mês também registou uma queda no desemprego registado total, a redução no número de subsídios pagos está diretamente relacionada com a reintegração de profissionais no mercado de trabalho, e não apenas com o fim do período de elegibilidade das prestações.

Na comparação homóloga, embora a taxa de cobertura tenha subido face aos 57,7% registados em outubro de 2024, o número absoluto de beneficiários desceu ligeiramente, passando de 180.192 para 179.163 (menos 1.029 pessoas). Este cenário indica uma menor pressão sobre o sistema de apoios sociais, demonstrando que, apesar do aumento relativo da cobertura, o volume total de pessoas dependentes destes subsídios é menor do que há um ano.

Assim, a diminuição tanto do desemprego registado como do número de beneficiários, aponta para um cenário de maior estabilidade no mercado de trabalho português. Este alívio na pressão sobre os apoios sociais ocorre num contexto em que as empresas continuam a enfrentar desafios estruturais, como a escassez de talento e o envelhecimento populacional, tornando a retenção e a gestão eficiente de capital humano ainda mais críticas.

1 As prestações de desemprego incluem o subsídio de desemprego, o subsídio social de desemprego inicial, o subsídio social de desemprego subsequente, a prorrogação da concessão do subsídio de desemprego e a medida extraordinária de apoio aos desempregados de longa duração.

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – out 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

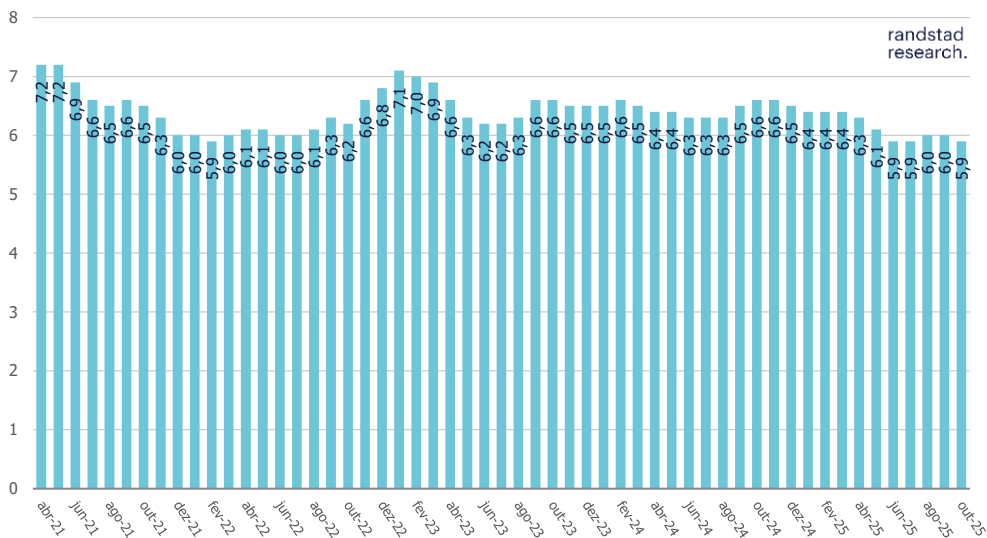


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

mai 2020 – out 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

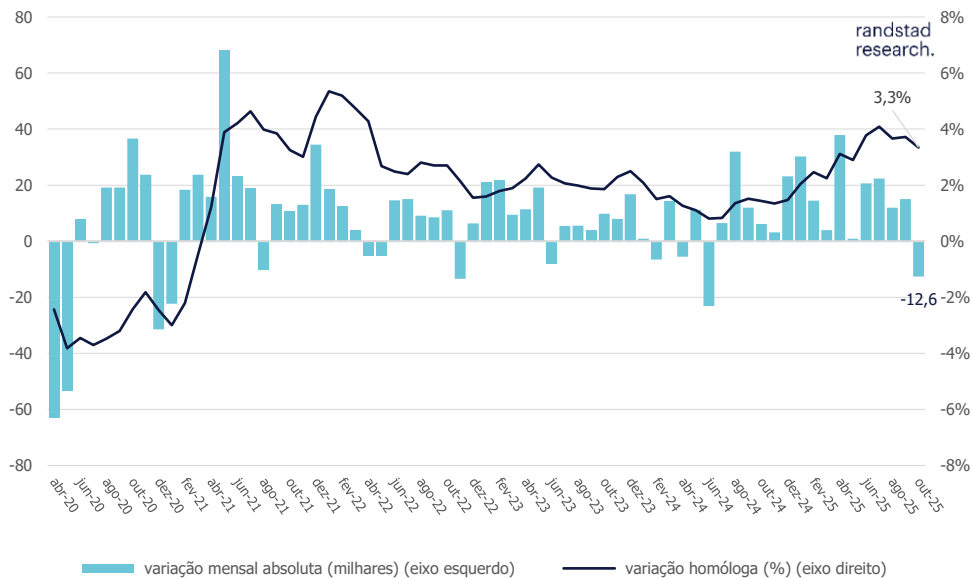


Tabela 1. Dados registados do IIEFP

outubro de 2025

(nº de pedidos, pessoas, ofertas e colocações)

fonte: elaboração própria com dados do IIEFP

randstad research.	out-25	variação mensal		variação homóloga	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	437.920	840	0,2	-17.245	-3,8
desemprego registado	297.722	-4.878	-1,6	-14.788	-4,7
ofertas de emprego	18.768	-31	-0,2	6.896	58,1
colocações	8.150	-1.556	-16,0	2.533	45,1

Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)

meses de outubro desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

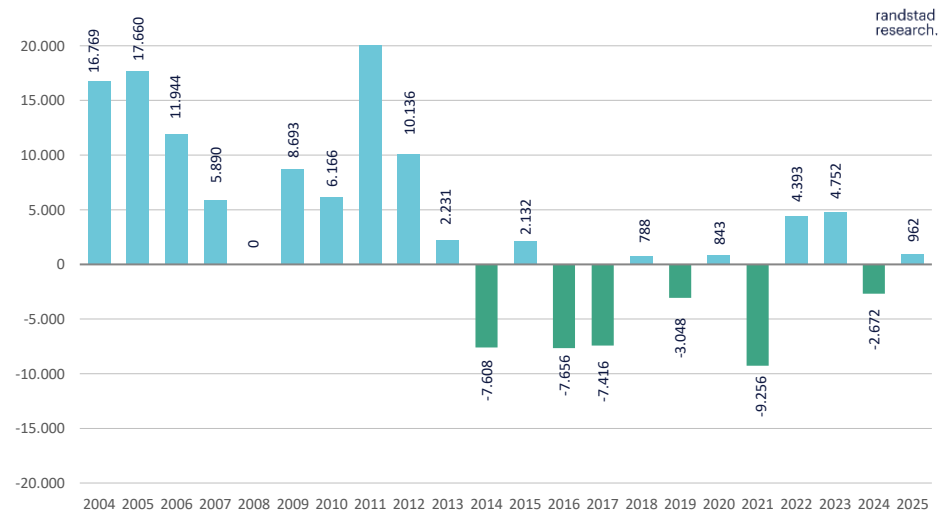
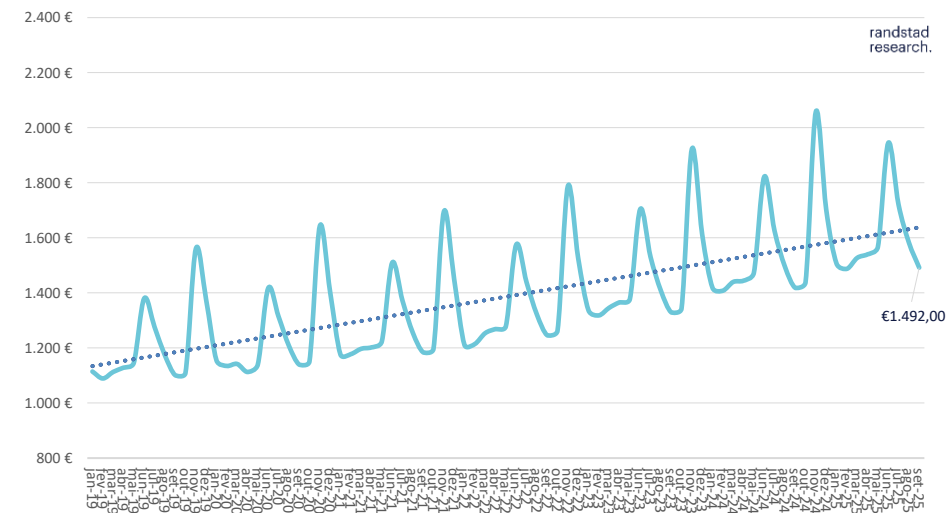


Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até setembro de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



### **Informação de contacto da Randstad Portugal**

---

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	<a href="mailto:iroseiro@randstad.pt">iroseiro@randstad.pt</a>
Randstad Research	Juliana Fragoso	<a href="mailto:juliana.fragoso@randstad.pt">juliana.fragoso@randstad.pt</a>

---

### **Sobre a Randstad Research Portugal**

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>